

O RELACIONAMENTO INTERPESSOAL E A GRADUAÇÃO EM SAÚDE:

UM ESTUDO A PARTIR DO CURSO DE ENFERMAGEM

Rosângela Duarte;
Sylvia Helena Batista

Mestrado em Ensino em Ciências da Saúde



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SÃO PAULO

Escola Paulista de
Medicina - EPM



CENTRO DE
DESENVOLVIMENTO
DO ENSINO SUPERIOR
EM SAÚDE

A IMPORTÂNCIA DE RELACIONAR-SE BEM NA ATIVIDADE PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

As Origens da Pesquisa

- O momento contemporâneo do ensino em saúde traz, dentre outras demandas, a necessidade de compreender como a formação tem lidado com a dimensão do relacionamento interpessoal, entendendo-o com fundamental para o trabalho em saúde comprometido com o cuidado na perspectiva da integralidade.

Objetivo

- Analisar como vem sendo construído e desenvolvido o Ensino de Relacionamento Interpessoal na Graduação em Enfermagem nas Instituições de Ensino Superior da Cidade de São Paulo pela ótica dos Coordenadores de Curso.

Caminho da Pesquisa

- A coleta de dados envolveu entrevista semi-estruturada com 17 coordenadores de cursos de graduação em Enfermagem da Cidade de São Paulo, que no ano de 2004 já apresentassem alunos egressos.

Os Achados da Investigação

AS CONCEPÇÕES SOBRE RELAÇÕES INTERPESSOAIS

(...) relacionamento interpessoal eu acredito que seja a forma como as pessoas se relacionam, seja no trabalho, seja com aquele que estão no seu grupo de estudo, com seus familiares e eu acredito que seja até consigo próprio.



Eu concebo o Enfermeiro como um profissional que se relaciona o tempo inteiro com outras pessoas, quem são as outras pessoas? Com ele próprio, com os colegas de profissão, com os outros profissionais na equipe multidisciplinar, com o paciente, com a família, com a comunidade e assim por diante, então se nós olharmos o processo de trabalho do Enfermeiro, o que nós vamos encontrar? Algumas dimensões, processo de trabalho cuidar, o processo de trabalho gerenciar, o processo de trabalho educar alguns autores colocam aí o quarto processo como sendo aí o processo investigar (...).

O ENSINO DE RELACIONAMENTO INTERPESSOAL NO CURSO DE ENFERMAGEM: O MODELO DISCIPLINAR E SUAS VICISSITUDES

É, então assim, mesmo nessa disciplina, a princípio lá ela é uma disciplina de carga teórica, então ela não tem um tempo como nas outras disciplinas um campo em que eu vá a fundo, então a gente tenta usar como laboratório a própria sala de aula e fazemos dinâmicas. A gente faz atividades em sala de aula tentando proporcionar momentos de interação e que a partir daí, partindo dessas dinâmicas de um pouco de exercícios é que a gente conseguiu trabalhar um pouco essas experiências na própria sala de aula, então não temos ainda, o que a gente tenta é articular com os professores que já estão levando e aí aproveitar as experiências que eles trazem de vida (...) Então as dificuldades de Saúde Coletiva elas estão indo pra laboratório aqui, porque a gente tem um Núcleo de Enfermagem que funciona como uma Clínica de Enfermagem que já tem os primeiros contatos com pacientes, então dessa experiência que eles têm da saída deles para as Unidades Básicas, então disso a gente tenta trabalhar já a disciplina dentro de sala de aula a parte mais prática de relacionamento.

ENSINAR RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: DESVELANDO DIMENSÕES

Olha, eu sou uma entusiasta da profissão, eu acho que a profissão de Enfermagem ela tem crescido não só na sua área de atuação, como no seu reconhecimento pela sociedade. O Enfermeiro é hoje o profissional que tem a formação mais abrangente do ponto de vista de gestão, do ponto de vista de relacionamento, do ponto de vista de preparo para lidar com o outro, então aspectos de humanização, para dar conta do seu objeto que é o cuidar, nesse atendemos muito mais as políticas públicas de saúde nesse país do que outros profissionais da área da saúde e acho que isso já tá sendo visto. Vejo boas perspectivas, eu acho que a questão de cada vez mais sair do foco da área hospitalar, que dá aquela atenção hospitalocêntrica e voltar mais pra ambulatorio, mais pra casa das pessoas, mais para o próprio cliente ser agente da sua aprendizagem, mais pra prevenção e educação em saúde e aí eu acho que isso é um nicho específico do Enfermeiro, que é a Enfermagem que vai conseguir dar conta das tarefas de Educação, Educação para a Saúde que já tem dados e os aspectos de prevenção e obviamente continua com a atenção secundária e terciária no hospital.

A ênfase nas relações interpessoais surge na tentativa de romper com o olhar somente técnico-clínico para um olhar compreensivo e terapêutico do trabalho do Enfermeiro. O cuidado do outro nas práticas em saúde envolve contato e interação, transformando-se numa 'relação-de-ajuda'.